

Ata da Décima Segunda Sessão Ordinária, do segundo ano da Décima Quinta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos vinte de maio de dois mil e quatorze, às dezenove horas e trinta minutos, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Alfredo Chiavegato Neto. Vice-Presidente Sr. Adilson José Abracez. Secretários Srs. Rita de Cássia Siste Bergamasco e Ângelo Roberto Torres. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente convidou a Vereadora Rita de Cássia Siste Bergamasco para proferir o seguinte texto: Livro do Eclesiástico – Capítulo 40, versículos de 12 a 17: “Todo suborno e injustiça desaparecerão, mas a fidelidade permanecerá para sempre. A riqueza dos injustos desaparecerá como torrente, como trovão que ribomba no meio da tempestade. Assim como o injusto se alegrará abrindo as mãos, também os transgressores cairão na ruína. Os brotos dos injustos não multiplicarão seus ramos, porque são como raízes impuras sobre pedra dura. São como caniço na margem do rio, à beira d’água, que é arrancado antes de qualquer outra erva. A bondade é como paraíso de bênçãos, e a misericórdia permanece para sempre.” A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Adilson José Abracez, Alexandre da Silva Santos, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, David Hilário Neto, Gerson Antonio, Luiz Carlos de Campos, Luiz Gustavo Gothardo, Rita de Cássia Siste Bergamasco, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva e William de Souza Silva. Deixou de comparecer o Sr. Fábio Augusto Pina. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: “Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos”, declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: primeiramente, o Sr. Presidente colocou em votação a Ata da Sessão Ordinária anterior, a qual foi aprovada por unanimidade de votos pelo Plenário e assinada pela Mesa. Em seguida, o Sr. Presidente determinou a leitura da Matéria Constante do Expediente: O Sr. William de Souza Silva pediu a palavra, desejando boa noite a todos, e disse ao Sr. Presidente que ele gostaria que o mesmo lhe esclarecesse, e que ele fez um requerimento conforme matéria publicada no jornal, ligada ao partido e outros Vereadores; o Sr. Presidente disse ao Vereador que aquele não era o momento, e o Vereador continuou dizendo que o requerimento não apareceu na pauta, e que ele não foi informado; o Sr. Presidente disse que aquele não era o momento deles discutirem aquilo, e que estavam no momento do Expediente; o Sr. William de Souza Silva perguntou se havia a possibilidade de um requerimento

para ser incluído na pauta; o Sr. Presidente disse que não estava na pauta e não seria incluído, e o Vereador disse que ele não teve a negativa; o Sr. Presidente disse que quem elaborava a pauta era ele, e o Vereador William Zidane disse que o Sr. Presidente retirou o requerimento e ele não foi comunicado, e o Sr. Presidente disse que ele retirou o requerimento porque não condizia com a matéria, e o Vereador perguntou se não tinha comunicação, e que ele iria fazer um recurso para o Plenário decidir, disse ao Sr. Presidente, porque ele não foi comunicado, o Sr. Presidente disse ao Vereador que não constava nem da pauta, e que aquele não era o momento, e que ele abriu a palavra porque achou que ele iria pedir a dispensa da leitura, e o Vereador William de Souza Silva disse que iria fazer um requerimento contra o ato do Sr. Presidente, que ao seu ver foi arbitrário, não o comunicou, pois o Vereador tinha que ser comunicado, senão ele perdeu tempo de fazer o requerimento, perguntou; pediu, então, que constasse em ata que ele não permitia o recurso; o Sr. Presidente disse que não estava em pauta, o Vereador agradeceu. A seguir, dando continuidade à Sessão, pela ordem, o Sr. David Hilário Neto pediu a palavra apresentando requerimento verbal, baseado no Art. 213, II do Regimento Interno solicitando que fosse dispensada a leitura da matéria oriunda do Executivo Municipal, dos Projetos e das Indicações dos Senhores Vereadores, e das correspondências de diversos, lendo-se apenas as ementas, como constavam na pauta; a seguir, em discussão e votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; A seguir, do Senhor Prefeito foram lidas as ementas dos seguintes ofícios: 1. Ofício SEGOV nº 0238/2014, dando resposta Requerimento nº 005/2013, do Sr. Adilson José Abruhez, solicitando informar se a sistematização de entulhos nos bairros será reativada nesta gestão; 2. Ofício SEGOV nº 0240/2014, dando resposta Requerimento nº 067/2014, dos Srs. Fábio Augusto Pina e Gerson Antonio, solicitando informações se o Diretor Financeiro do “Jaguariúna Previdência” possui o Certificado CPA-10 da ANBIMA – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais; 3. Ofício SEGOV nº 0241/2014, dando resposta Requerimento nº 273/2013, do Sr. Gerson Antonio, solicitando informações que especifica sobre a construção de creches e a disponibilidade de vagas nas mesmas; 4. Ofício SEGOV nº 0248/2014, dando resposta Requerimento nº 233/2013, do Sr. Gerson Antonio, solicitando informações sobre os títulos protestados contra a Prefeitura Municipal de Jaguariúna, de janeiro de 2012 a julho de 2013, por que nenhum título foi pago, desde janeiro de 2013, entre outra questão; 5. Ofício SEGOV nº 0249/2014, dando resposta Requerimento nº 174/2013, do Sr. Gerson Antonio, solicitando informações sobre a existência de Vigilantes Patrimoniais

femininos, no quadro de funcionários da Prefeitura; 6. Ofício SEGOV nº 0250/2014, dando resposta Requerimento nº 187/2013, do Sr. Gerson Antonio, solicitando informações referentes às lâmpadas queimadas das Ruas de toda cidade. A seguir, dos Senhores Vereadores foram apresentados: Projetos, lendo-se apenas as ementas: 1. De Lei do Sr. Alexandre da Silva Santos - Xanddy que autoriza os condutores de veículos automotores a avançar os semáforos da cidade com indicação de sinal vermelho, entre as 19h00 e 6h00, em velocidades iguais ou inferiores a 20 (vinte) quilômetros por hora; 2. De Lei do Sr. Luiz Carlos de Campos – Bozó que dispõe sobre a cobrança pela média do consumo de água e esgoto nas formas que especifica; 3. De Decreto Legislativo do Sr. William de Souza Silva – Zidane que dispõe sobre concessão de título de “Cidadão Jaguariunense”, ao Senhor Juvenal Macedo, depois de lidos foram os projetos encaminhados para as comissões competentes para parecer; Requerimentos: 1. Do Sr. Rodrigo da Silva Blanco - Magrão solicitando à EMTU – Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos S/A solicitando que os ônibus que fazem a linha Campinas/Jaguariúna possam entrar no bairro Roseira de Cima, principalmente, no período da noite; 2. Do Sr. Romilson Nascimento Silva solicitando ao Executivo Municipal informações se há previsão para pavimentação asfáltica da Avenida Pacífico Moneda, trecho entre os Condomínio Quinta do Conde e Quinta das Pitangueiras; 3. Do Sr. Gerson Antonio – Gerson do Gás solicitando ao Executivo Municipal informações sobre previsão de solução dos seguintes Requerimentos, lidos e aprovados em Sessões Ordinárias deste ano de 2014: 04, 07, 23, 30, 31, 43, 48, 49, 50, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 88, 92 e 93/2014, (com cópia para o Ministério Público); 4. Do Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando ao Presidente da Câmara, contratar empresa especializada e/ou auditoria para estudos visando a revisão e diminuição dos valores cobrados em excesso pela Prefeitura e que sejam reexaminados todos os valores cobrados a título de IPTU, taxa de lixo e de limpeza urbana, cobrança de iluminação pública; 5. Do Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando às Estâncias Metrópolis Turismo e Viação Ltda. informações sobre atendimento aos moradores do Jaguariúna I e II, (percurso, ponto mais próximo, entrada na Est. Judite dos Santos Pinto); 6. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal motivo do não atendimento da Indicação nº 064/2014, solicitando pintura de faixa de pedestres em frente ao Hospital Walter Ferrari, e demarcação de um estacionamento para motos, e quanto tempo ainda levará para que essa benfeitoria seja executada. Indicações, lendo-se apenas as ementas: 1. Do Sr. Rodrigo da Silva Blanco - Magrão solicitando ao Executivo Municipal

implantar uma UBS-Unidade Básica de Saúde no bairro Roseira de Cima, em prédio próprio, com médicos ginecologistas e odontologistas; 2. Do Sr. Romilson da Silva Blanco solicitando ao Executivo Municipal manutenção da Estrada de acesso ao bairro Guayçara; 3. Do Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando ao Executivo Municipal concerto das lâmpadas queimadas nos postes de iluminação pública na Avenida Airton Senna, sentido ao bairro Ana Helena; 4. Do Sr. Alexandre da Silva Santos - Xanddy solicitando ao Executivo Municipal poda do mato na Rua José Fernandes, próximo à Estação Ferroviária, no bairro Cruzeiro do Sul; 5. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal sinalização de solo, na Avenida Cruzeiro do Sul, enfrente ao Varejão Tia Eliza. Moções: 1. Do Sr. Romilson Nascimento Silva de pesar pelo passamento do PM Carlos Mascarenhas dos Santos, ocorrido no dia 11 de maio corrente, aos 31 anos, nesta cidade; 2. Do Sr. Luiz Carlos de Campos - Bozó de apelo no sentido de que a correção da tabela do imposto de renda seja feita com base na inflação efetivamente verificada no acumulado do ano; 3. Do Sr. Gerson Antonio – Gerson do Gás de repúdio à Agência do Banco do Brasil, localizada na Praça Umbelina Bueno, pela demora no atendimento ao Público; 4. Da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco de pesar pelo passamento do Sr. Elio Marçal, acontecido em 18 de maio corrente, aos 48 anos, nesta cidade; 5. Dos Srs. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres, Gerson Antonio – Gerson do Gás e Luiz Carlos de Campos - Bozó de congratulações e louvor ao “Projeto Guerreiros da Paz”, pelo “2º Jaguariúna pela Paz”, acontecido no dia 17 de maio corrente, na Praça Umbelina Bueno, nesta cidade. A seguir, foi lida a ementa do Comunicado nº 000610/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 2.200,00. A seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as Proposituras abaixo, comunicando que se houvesse desejo de discussão, proceder de acordo com o Art. 154, alínea única, do Regimento Interno, alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91: pela ordem, o Sr. Alfredo Chiavegato Neto pediu a palavra, de acordo com o Art. 154, alínea única, do Regimento Interno, alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91, para que o Requerimento do Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando ao Presidente da Câmara, contratar empresa especializada e/ou auditoria para estudos visando a revisão e diminuição dos valores cobrados em excesso pela Prefeitura e que sejam reexaminados todos os valores cobrados a título de IPTU, taxa de lixo e de limpeza urbana, cobrança de iluminação pública, fosse encaminhado para a Ordem do Dia daquela sessão, para discussão; em discussão e votação, foi o referido requerimento aprovado por unanimidade de votos, e o Requerimento

do Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando ao Presidente da Câmara, contratar empresa especializada e/ou auditoria para estudos visando a revisão e diminuição dos valores cobrados em excesso pela Prefeitura e que sejam reexaminados todos os valores cobrados a título de IPTU, taxa de lixo e de limpeza urbana, cobrança de iluminação pública, encaminhado para a Ordem do Dia da mesma sessão; a seguir, o Sr. Presidente continuou a votação de proposituras: 1. Requerimento do Sr. Rodrigo da Silva Blanco - Magrão solicitando à EMTU – Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos S/A solicitando que os ônibus que fazem a linha Campinas/Jaguariúna possam entrar no bairro Roseira de Cima, principalmente, no período da noite, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Requerimento do Sr. Romilson Nascimento Silva solicitando ao Executivo Municipal informações se há previsão para pavimentação asfáltica da Avenida Pacífico Moneda, trecho entre os Condomínio Quinta do Conde e Quinta das Pitangueiras, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Requerimento do Sr. Gerson Antonio – Gerson do Gás solicitando ao Executivo Municipal informações sobre previsão de solução dos seguintes Requerimentos, lidos e aprovados em Sessões Ordinárias deste ano de 2014: 04, 07, 23, 30, 31, 43, 48, 49, 50, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 88, 92 e 93/2014, (com cópia para o Ministério Público), em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 4. Requerimento do Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando às Estâncias Metrópolis Turismo e Viação Ltda. informações sobre atendimento aos moradores do Jaguariúna I e II, (percurso, ponto mais próximo, entrada na Est. Judite dos Santos Pinto), em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 5. Requerimento do Sr. Ângelo Roberto Torres solicitando ao Executivo Municipal motivo do não atendimento da Indicação nº 064/2014, solicitando pintura de faixa de pedestres em frente ao Hospital Walter Ferrari, e demarcação de um estacionamento para motos, e quanto tempo ainda levará para que essa benfeitoria seja executada, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 6. Moção do Sr. Romilson Nascimento Silva de pesar pelo passamento do PM Carlos Mascarenhas dos Santos, ocorrido no dia 11 de maio corrente, aos 31 anos, nesta cidade, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 7. Moção do Sr. Luiz Carlos de Campos - Bozó de apelo no sentido de que a correção da tabela do imposto de renda seja feita com base na inflação efetivamente verificada no acumulado do ano, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 8. Moção do Sr. Gerson Antonio – Gerson do Gás de repúdio à Agência do Banco do Brasil, localizada na Praça Umbelina Bueno, pela demora no

atendimento ao Público, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 9. Moção da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco de pesar pelo passamento do Sr. Elio Marçal, acontecido em 18 de maio corrente, aos 48 anos, nesta cidade, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 9. Moção dos Srs. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres, Gerson Antonio – Gerson do Gás e Luiz Carlos de Campos - Bozó de congratulações e louvor ao “Projeto Guerreiros da Paz”, pelo “2º Jaguariúna pela Paz”, acontecido no dia 17 de maio corrente, na Praça Umbelina Bueno, nesta cidade, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos senhores Vereadores, que quisessem fazer uso, seguindo ordem de inscrição em livro, versando sobre Temas Livres: pela ordem, tomaria a palavra o Sr. Adilson José Abracez que a passou; tomou a palavra o Sr. Alexandre da Silva Santos que cumprimentou a todos, falando de sua indicação pedindo ao Secretário ou ao pessoal competente, para que roçassem ali próximo à MaxeLave, à Thompson, à Milfra, só que era no Cruzeiro do Sul, e que naquele local já houve casos de estupros, de roubos, e o mato estava muito alto, e o pessoal passava por ali para trabalhar, e por isso pedia uma atenção especial para o Secretário de Obras para que roçasse por ali, pois estava feio o mato, estava complicada a situação, e o pessoal passava muito tarde ali para trabalhar; agradeceu pela atenção; a seguir, tomariam a palavra os Srs. Ângelo Roberto Torres e David Hilário Neto, que a passaram; tomou a palavra o Sr. Gerson Antonio que cumprimentou a todos, dizendo que iria falar sobre seu requerimento cobrando os outros requerimentos seus, disse ao Sr. Presidente, e que na verdade ficava até chato falar, e que eles, Vereadores, faziam várias indicações, requerimentos, e tudo isso, se fosse feito, iria melhorar a cidade, a população, e nada estava sendo feito, e que ficava difícil para eles, Vereadores, pois eram cobrados na rua, e nada era feito, e depois tudo ficava assim falando que era devido à dívida, e que logo ele iria ter que fazer um requerimento perguntando quando iria acabar essa dívida, porque senão ficava difícil para eles trabalharem ali; disse que aquele requerimento que o Colega Romilson fez cobrando o asfalto da Pacífico Moneda, tinha perdido as contas de quantas vezes ele fez, outros Vereadores fizeram, também, iluminação, lombada, enfim, várias coisas, até mesmo um alambrado que tinha em frente ao Azulão, era simples, um maço de prego, de grampo, grampear na madeira, um rolinho de arame, e que não era possível que aquilo precisava ficar machucando a perna das pessoas que ficavam caminhando lá, e que já tinha pedido isso há vários meses e não era feito, e se não tinha dinheiro nem para isso, pegasse duas pessoas e fizesse isso lá, porque estava difícil, e aí a pessoa

lhe cobrava na rua e falava uma monte de besteira, eram obrigados a ouvir e ficar quieto, sendo que era uma coisa simples, que poderia estar sendo feito há muito tempo, já, e também aquele mourão, que já tinha perdido as contas, lá da Roseira de Cima, do Parque, lá, também, que eles recuaram o portão no começo do ano passado, e que estava até hoje lá, aberto, e que à noite, aquele Parque ficava lá ao deus-dará, aberto, entrava quem queria, e que eram quatro mourões cada lado para por, e que era coisa simples, que não estava sendo feito, e que aí também não tinha como eles estarem aguentando todas essas cobranças por coisas pequenas, e por isso pedia para olharem com atenção e resolver pelo menos esse probleminha, e que se não conseguiam resolver o maior, que começassem pelos menores, então, e resolvessem; agradeceu, desejando boa noite; a seguir, tomariam a palavra os Srs. Luiz Carlos de Campos e Luiz Gustavo Gothardo, que a passaram; tomou a palavra a Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco que cumprimentou a todos, dizendo de fazer uma observação, aproveitando a reivindicação do Xanddy, em relação ao fluxo do Jaguariúna I e II, naquele pedaço que não estava asfaltado, e que ela tinha que passar todos os dias ali e estava preocupante, primeiro por causa da poeira, segundo porque a utilização das pessoas vinha sendo muito por ali, e que sabia que já tinham sido feitos vários requerimentos por outros Vereadores, não foi por ela, mas eles precisavam de uma resposta até para dar para as pessoas, tomar alguma providências em relação àquele trecho, e que era um trecho que estava cheio de mato, muita poeira, e o trânsito das pessoas por ser mais próximo, estava sendo muito intenso ali, e por isso queria pedir um pouquinho de atenção ali, nesse sentido, no Governo, para que desse uma resposta aos requerimentos que já tinham sido feitos pelos Colegas; disse que tinha feito naquele dia, e que sabia que vários colegas já fizeram, por aquele trecho ali, e que alguma providência tinha que ser tomada com urgência; era isso e agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. Rodrigo da Silva Blanco que cumprimentou a todos, dizendo de ressaltar sobre um requerimento seu à EMTU – Empresa Metropolitana de Transporte Urbano, e que às vezes, os munícipes vinham na Casa, e os viam repetindo isso, já outros Vereadores tinham feito esta indicação, pelo ônibus que vinham de Campinas, no período noturno, principalmente, e parava no ponto de ônibus da Roseira de Baixo, no “guardrail” ali da pista Ademar de Barros, e que esse pessoal que morava no bairro Roseira de Cima, eles tinham que atravessar um túnel, muito perigoso, já teve várias pessoas vítimas de assalto, ali, e que queria deixar ali seu pedido, porque ele já tinha feito um requerimento na semana passada ou retrasada, à Metrópolis, a Empresa de ônibus, e que ela mandou a resposta para ele, dizendo que isso era uma

responsabilidade da EMTU, e que agora ele estava fazendo um requerimento para a EMTU, também, e disse de verem qual seria o confronto de resposta deles para a população lá da Roseira de Cima, e que queria deixar ali registrado no púlpito, ali, para ver se eles tivessem mais um ganho lá no bairro deles, na Roseira de Cima, em relação ao transporte, às pessoas que desciam, atravessavam no escuro, chegavam cansadas do trabalho, e tinha que andar todo esse trajeto para chegar no seu bairro, na sua casa; disse de, então, aguardar a resposta da EMTU e se fosse preciso eles fariam uma reunião com todos os diretores de lá, para eles atenderem e solucionarem os problemas de seu bairro, a Roseira de Cima; agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. Romilson Nascimento Silva que cumprimentou a todos, dizendo ao Sr. Presidente que, abrindo sua fala, iria enfatizar mais uma vez em relação ao asfalto da Pacífico Moneda, e que o nobre Colega Gerson tinha colocado, e disse ao Sr. Presidente que ele queria, humildemente, pedir a ajuda dele naquele processo, porque ele estava com emenda aprovada pelo Deputado Chico Sardelli, estava liberada desde janeiro, e que eles estavam com dificuldade de tirar o projeto do convênio, e que o seu assessor nem sabia mais quantas vezes tinha ido lá no convênio, e que eles não conseguiam nada de positivo, e que achava que a cidade estava carente em obra de infraestrutura, e que eles achavam tão difícil conseguir uma emenda, e quando conseguiam não conseguiam aplicar a emenda; disse de tantas emendas que estavam encaminhando para ser aprovada, e que ele ficava chateado, não conseguiam, não sabia o que estava enroscando, não sabia qual a dificuldade de buscar esse recurso, e por isso pedia ao Sr. Presidente que o ajudasse para que eles conseguissem trazer isso para Jaguariúna, independente de onde iria ser colocado, e que a sua preferência era que fosse na Pacífico Moneda, e que não sabia se era mais ou se era menos a obra, mas a intenção era aplicar para os munícipes ser atendido; disse que eles estavam reclamando muito lá, muito pó dentro dos apartamentos, crianças sofrendo, e pediu que o Sr. Presidente o ajudasse nisso daí, ele era uma pessoa que tinha conhecimento, estava há mais tempo que ele na Casa e sabia que ele poderia ajudá-lo; a seguir, disse, ainda, ao Sr. Presidente, que ele tinha colocado uma indicação a respeito da Guayçara, e que os bairros da Zona Rural, eles sabiam que era um pouco esquecido, afastado, e que ele queria que o Secretário desse uma atenção, pelo menos passasse a máquina para eles lá, e que estavam reclamando bastante, muito pó, muito buraco, e era isso; comentou ainda, sobre que na semana anterior tinha colocado uma indicação pedindo a troca de uma lâmpada na rua Bahia, em frente ao Amâncio, e que estava muito escuro lá, e que ele queria pedir a atenção do Secretário se pelo menos lhe

atendesse naquela indicação, estava muito escuro e os alunos estavam reclamando, acabava sendo perigoso, eles saíam, não tinha visão, e que ele foi lá pessoalmente para ver, e perguntou se seria tão difícil trocar uma lâmpada, pelo menos uma, numa escola, lugar que circulava criança, adolescente, adulto; disse, também, que na semana anterior tinha colocado uma indicação que fosse feito o corte da mata no bairro Florianópolis, que todos conheciam, e que tinha uma nascente de água ali, uma mata enorme ali, e que desde janeiro do ano anterior ele pedia isso daí e até aquele momento ninguém tinha mexido lá, o morador estava reclamando, estava dando muito inseto, cobra, e por isso pedia ao Secretário para que deslocasse duas ou três pessoas para roçarem lá, e que achava que em duas ou três horas roçavam aquilo lá, e disse ao Sr. Presidente que ele estava com humildade pedindo, e que não queria entrar em rota de colisão com ninguém, brigar com ninguém, e pediu mesmo como morador, como cidadão que ele era; a seguir, perguntou ao Sr. João, que estava na assembleia, se eles tinham ganhado o prêmio novamente, e foi informado que quase, e disse que iria ganhar no ano que viria; desejou boa noite e agradeceu a todos; a seguir, tomou a palavra o Sr. William de Souza Silva que mais uma vez cumprimentou a todos, dizendo ao Sr. Presidente que aproveitava aquele momento da fala para se dirigir respeitosamente para ele e aos demais Vereadores e agradecê-lo pela postura de ter negado o requerimento, e que ele só tinha a agradecer, não tinha que criticá-lo, porque achava que o objetivo, disse ao Sr. Presidente, dentro das formalidades legais, entendia, agradecia, inclusive, e esclarecia porque estava fazendo o agradecimento, pelo Presidente ter esclarecido a questão da formalidade, critérios legais do Regimento, embora ele não tivesse acesso desse questionamento, e que foi entendimento do Presidente, e que ele respeitava, principalmente, ele, dentro do ordenamento jurídico, mas que seu objetivo, disse ao Sr. Presidente, era até muito além disso, e como ele se portou, gostaria até de, e que o Colega Vereador Adilson não estava na sala naquele momento, mas como ele tinha se portado em outras ocasiões, e que houve outras interpretações com rigor, de levantamentos, de informações, de membros da Casa, do Legislativo, de uma forma negativa, e que o próprio Vereador Adilson ressaltou bastante naquela época, se sentiu ofendido, a forma que eram utilizadas as redes sociais, imprensa, para determinados tipos de publicações e levantamentos da imagem das pessoas públicas perante a sociedade, e na época foi utilizado meio de publicação, Rede Social, e o Adilson foi combatível naquele momento, e que ele gostaria que as regras fossem iguais para todos, que eles tivessem um entendimento uniforme; disse que gostaria de não sair daquela sessão com a tristeza daquela reunião que

eles fizeram, que eles teriam, não um acordo, um combinado, de tomar alguns cuidados com alguns tipos de conduta; confessou que tinha aprendido com cada um deles, escutou cada um deles, para eles tentarem viver em harmonia, e viu que ali não ocorreu, e que não pediu nem apoio, pediu transparência, que achava que era o que a sociedade esperava deles representantes, porque no seu ponto de vista, na política, eles tinham que ter objetividade e deixar de lado as picuinhas e as agressões; disse que as pessoas não pagavam impostos para eles, para eles desenvolverem políticas públicas, não para ficarem com jogo de acusações e picuinhas, porque isso fugia da esfera, principalmente, do Legislativo; disse ao Sr. Presidente, que sua atitude que tinha feito dentro do que ele achou que poderia fazer, após ler uma notícia no jornal, veio na Câmara, perguntou para alguns funcionários da área administrativa, perguntou para todos os recepcionistas, perguntou para a Assessora de Imprensa sobre essa comunicação; disse que o Presidente tinha seu celular, todos os Vereadores tinham seu celular, e que falavam continuamente e diariamente no decorrer da semana, não foi procurado; confessou que atendeu mil, quatrocentos e trinta e sete pessoas em uma semana, muita gente, várias reivindicações, muitas delas envolvendo a CPI, e iria ser levado ao conhecimento dos demais Vereadores, e muitas reivindicações ao Executivo, e dentro da função fiscalizadora e de controle externo do Executivo, muitas coisas desagradavam, só que esse tipo de conduta, lhe animava a ser mais enérgico ainda no interesse público, não lhe desanimava em nada, só que ele ficava triste que as pessoas, disse ao Sr. Presidente que eles não podiam deixar isso ser propagado, as pessoas se utilizarem de situações privilegiadas, inclusive trabalhando na Câmara Municipal, utilizar de algumas condutas, e também não se explicarem; disse entre outras coisas, que não queria dar ênfase e não iria se dirigir a esta questão, porque ele não foi procurado, e que achava que se o Sr. Presidente quisesse discutir com os demais Vereadores, se aquela situação pelo fato de vir várias pessoas na semana, causou um excesso de ligações na Câmara, falta de estrutura nos gabinetes para atendimento e que muitas pessoas tinham saído revoltadas, e que ninguém comunicou, ninguém ouviu essas pessoas; questionamentos de hospital, questionamentos de moradias, de programas habitacionais, e que todos eles tinham o dever de buscar políticas públicas e auxiliar o Executivo, auxiliar e era muito claro que ele com todos os seus diplomas jurídicos não seria irresponsável de falar para as pessoas mais simples e necessitadas que ele teria o poder de dar casa, e que ele gostaria; de ver tantas pessoas chorando em seu gabinete, ele gostaria, sim, de ter esse poder de dar uma casa para essas pessoas; disse aos Srs. Vereadores, de quantas denúncias

recebiam ali de pessoas que foram contempladas naqueles apartamentos, sem precisar, e como eles levantavam isso, perguntou ao Sr. Presidente; disse que era ouvindo as pessoas, e que gostaria de ir na casa de cada um dos moradores de Jaguariúna, mas não tinha condições, humanamente ficava impossível, e que ficava triste que a picuinha sobressaísse sobre o interesse público, e quem perdia era só a população; disse que estava à disposição de qualquer Vereador, que poderiam ter lhe chamado e até do Sr. Presidente para uma reunião nessa situação e teria esclarecido, e que ficava chateado com a conduta do Sr. Presidente, porque, na época, ele se portou de uma forma e agora... e que ele não iria retribuir da mesma forma, disse ao Sr. Presidente, porque achava que os outros Vereadores, tinha certeza, não compactuaria com esse tipo de atitude e estava à disposição dos Colegas dentro da formalidade, até porque aproveitava o momento para se dirigir àquela pessoa, porque era preciso ter um controle, porque era fácil as pessoas virem e se utilizarem de meios de comunicação e eles sofrerem; agradeceu à Vereadora e a atenção de todos; a seguir, tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos, dizendo, primeiramente, de dar resposta ao nobre Vereador Romilson, dizendo que a empresa que ia executar o programa habitacional lá na Pacífico Moneda tinha a obrigação de já executar a obra de asfaltamento da Pacífico Moneda, e que aquele projeto já estava na Cetesb, e que solicitava apenas uma área e que eles tinham que plantar uma porcentagem de árvores no local, porque iria ser alargada uma estrada que dava em frente ao Gandolphi, e, conseqüentemente eles estavam precisando desta área para determinar onde iriam plantar a árvore para se fazer a obra; disse acreditar que era um compromisso que já estava em decreto municipal da empresa que iria fazer a obra, e assim que eles comesçassem a fazer a obra, eles iriam fazer a obra de pavimentação daquele trecho, e que achava que seria melhor destinar o recurso dessa emenda parlamentar, que existia, para outro local, porque ali iria ser feito pela própria empresa; disse, ainda, aos nobres Pares, que eles sabiam das dificuldades que o Município estava passando, e que no mês que passou a receita municipal caiu mais oito por cento em virtude do desaquecimento da economia brasileira e isso refletia nos cofres municipais, e eles estavam passando por uma dificuldade, e que estavam, realmente, tendo uma despesa maior do que a Receita e estava havendo por parte do Executivo, uma contenção e iria haver uma contenção ainda mais drástica de despesas; disse que, realmente, tinham que tentar manter o que vinham produzindo, tinham dificuldades em algumas áreas e, realmente, tinham que rever alguns investimentos, mas essas coisas pequenas tinham que ficar em cima para que

acontecesse, e que isso não requeria a paralisação desse tipo de medida; a seguir disse que gostaria de falar, primeiramente, o tema mais principal, a respeito da resposta que queria dar ao Vereador Zidane com a maior lisura do que viu e do que aconteceu ao longo daquela semana, e que não foi algo que chegou somente a ele, mas chegou a todos os Vereadores da Casa, a todos, repetiu, que vieram lhe falar do que estava acontecendo e que ninguém chamava para a Casa mil quatrocentos e trinta e sete pessoas com alguma informação: “Vem aqui, que eu quero conversar com vocês.” Disse que ele nunca conseguiu fazer isso em cinco anos de mandato, as pessoas vinham na Casa buscando uma inscrição para casa popular, até meio dia era na Câmara, depois do meio dia era no Santa Cruz e isso dito por pessoas que lhes procuraram na Casa; disse que teve a preocupação de colocar um cartaz na Câmara, que foi matéria do Jornal onde dizia que aqui não se fazia inscrição para casa popular, e que ali, tinha certeza absoluta que o Vereador não iria falar que estava dando uma casa para alguém porque ele estava dando casa para ninguém, realmente, o Vereador não tinha condições para isso, ninguém como Vereador conseguia fazer isso, mas que as pessoas estavam vindo na Casa com a esperança de fazer uma inscrição para um programa habitacional, sim, e como o Vereador mesmo disse, para se atrair mil e quatrocentas e trinta e sete pessoas, algum boato na cidade estava acontecendo, e que até gostaria de saber do Vereador se ele estava fazendo inscrição ou não estava fazendo inscrição, e que se ele pudesse dar só aquela resposta, ele, Alfredo, agradeceria, e que estava falando em inscrição, não estava falando que ele iria dar a casa; o Sr. William de Souza Silva tomou a palavra e disse ao Sr. Presidente que, perfeitamente, e que ele, também, se referindo, se não conseguiu, algum boato, e o Sr. Presidente disse ao Vereador se ele estava fazendo inscrição ou não estava, e o Vereador William de Souza Silva disse que o Sr. Alfredo falou que em todo esse tempo ele não tinha conseguido reunir tantas pessoas, e o Sr. Alfredo Chiavegato Neto disse que ele só queria aquela resposta, e o Vereador continuou dizendo que se ele não tinha conseguido, e o Sr. Presidente disse ao nobre Vereador que a resposta era simples: era sim ou não, se ele estava fazendo inscrição ou não estava, e o Vereador perguntou inscrição do quê, e o Sr. Presidente disse: de casas populares; o Sr. William de Souza Silva disse que não, que quem tinha que fazer isso era a Prefeitura, e o Sr. Alfredo Chiavegato Neto disse que era só isso que ele queria saber; o Sr. William de Souza Silva disse que estavam também numa concorrência, porque as pessoas incentivavam as pessoas, e que a pessoa falava aquilo que ele queria ouvir, e entre outras coisas o Sr. Alfredo Chiavegato Neto disse que a fala era dele, e falou para o

Vereador que, então, ele não estava fazendo inscrição para casas populares, e que era essa a preocupação deles, porque ninguém tinha essa autonomia, e que a Rita que foi Secretária de Assistência, era Vereadora e trabalhava na Secretaria de Habitação, sabia que o processo para se fazer inscrição para casa popular era pela Prefeitura Municipal, era lá que tinha que ser feito, e que agora, passar essa informação, de que forma que foi passado para que todo mundo viesse até a Casa, era que ficava estranho; voltou a dizer e reafirmava ali, as pessoas que estavam vindo na Casa com o intuito de fazer inscrição para casas populares, estavam sendo enganadas e que essa era sua preocupação; diante de manifestação no Plenário, o Sr. Alfredo disse ao Vereador que ele teve a informação, e teve a informação por várias pessoas que lhe procuraram também; disse que a informação que ele tinha, ainda, naquele momento, era que não se fazia mais aqui, fazia-se num outro lugar, e que ali não se fazia porque o Presidente da Câmara era dono de imobiliária e não queria que saísse casa popular em Jaguariúna; disse que tudo bem, assumia essa responsabilidade, mas estava falando que quando se lidava com a população que tinha a esperança de uma casa própria, as coisas começavam a partir de uma certa leviandade, e que tinham que ter consciência e dizer que aqui na Casa não se fazia inscrição pra casa popular e quem estava fazendo estava enganando os moradores, as pessoas que não tiveram a oportunidade e o conhecimento que ali não era para isso; diante de manifestação no Plenário, o Sr. Presidente disse ao nobre Vereador, entre outras coisas, que cobrar ele podia, mas que era estranho ele atender a mil e quatrocentas pessoas numa semana, e ainda o Vereador se manifestando no Plenário, o Sr. Presidente lhe disse, entre outras coisas, que em relação ao funcionalismo, das pessoas que trabalhavam na Câmara, toda vez que existia uma ligação ela era encaminhada para determinado gabinete e se a pessoa não estava no gabinete, era lógico, se o assessor ou o Vereador não estivesse no gabinete, talvez a mensagem não chegasse até eles, mas voltava a dizer que era só procurar o Fabiano, a própria Claudinha que estavam lá, pessoas nas quais tinham a maior confiança no trabalho deles, que as informações, quem ligou para determinado Vereador, iria estar escrito, e talvez as mensagens não tivessem chegado, mas tinha certeza que a Casa fazia de tudo para atender a demanda dos nobres Vereadores, e que algumas coisas aconteciam, aconteciam, porque sabiam que tinha horários que eles tinham que cobrir funcionários que iam almoçar, funcionários que estavam de férias, e, às vezes, a pessoa não era a pessoa específica para a atividade e às vezes não sabia tomar uma determinada providência, e que tinham que ter um pouquinho de sensibilidade, também, com essas pessoas que estavam quebrando um galho, e que só gostaria de dizer que

esta Casa, e o Vereador falou e pediu sempre que era privar pela transparência, como ele falou ali, achava que isso vinha sendo feito, e muito e que achava que a transparência, achava que por parte de todos os Vereadores... e pediu desculpas que tinha dado seu tempo, e desejou boa noite a todos. Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o prazo concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Adilson José Abracez, Alexandre da Silva Santos, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, David Hilário Neto, Gerson Antonio, Luiz Carlos de Campos, Luiz Gustavo Gothardo, Rita de Cássia Siste Bergamasco, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva e William de Souza Silva. Deixou de comparecer o Sr. Fábio Augusto Pina. Constatado número regimental, o Sr. Presidente deu início à Ordem do Dia: Em Única Discussão foi apreciado o Requerimento nº 116/2014, do Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando ao Presidente da Câmara, contratar empresa especializada e/ou auditoria para estudos visando a revisão e diminuição dos valores cobrados em excesso pela Prefeitura e que sejam reexaminados todos os valores cobrados a título de IPTU, taxa de lixo e de limpeza urbana, cobrança de iluminação pública. Em discussão, o Sr. Presidente passou os trabalhos da Mesa ao Vice Presidente, Adilson José Abracez, e na tribuna cumprimentou a todos, dizendo que só tinha solicitado ao Plenário da Casa para que eles pudessem discutir esse requerimento e ao mesmo tempo solicitar que ele fosse rejeitado, porque não era uma atribuição da Câmara contratar uma empresa de auditoria para que eles pudessem reaver tributos municipais, e que ele achava que isso competia ao Município, através da Prefeitura, e as pessoas que, realmente, tinham aí seu IPTU de uma certa forma questionado e assim como as taxas de licença, procurasse o meio que era a Prefeitura, ou o fim, que era a Justiça; pediu a todos que, logicamente, o Vereador Zidane iria falar de suas considerações, mas voltava a dizer que isso poderia ser feito através de uma indicação para que a Prefeitura revisse isso, e que eles pudessem chamar ali o Departamento de Tributos para ver onde, realmente, estava acontecendo a falha, mas entendia que não era uma determinação desta Casa contratar uma empresa para este fim, e que isso, realmente, era uma função do Executivo, e por isso pediu a todos o voto contrário àquele requerimento; o Sr. Adilson José Abracez retornou a Presidência ao Sr. Alfredo Chiavegato Neto; a seguir, pediu a palavra o Sr. William de Souza Silva que mais uma vez cumprimentou a todos, dizendo ao Sr. Presidente e aos nobres Colegas Vereadores e tomava até a liberdade de

esclarecer ao Sr. Presidente que esse requerimento até pedia desculpas aos outros Vereadores, foi feito às pressas, mas pedia esta desculpa porque gostaria que tivesse a assinatura de outros Vereadores, e que isso tinha sido um pedido até que ele fez para sua assessora, mas ela acabou se equivocando e quando viu já tinha sido protocolado, até porque eles tinham conversado sobre isso na reunião de Comissão, disse ao Sr. Presidente e dizia isso porque não via tratamento igual, porque tinham outras comissões, inclusive CPI, na qual fazia parte, que eles contrataram uma empresa especializada para fazer um determinado serviço pelo fato da especialidade; disse que estavam falando ali de aumento e diminuição de impostos que queria um monte de conhecimentos específicos em face ao questionamento em geral que tinha na sociedade, uns achavam injusto, os que tinham mais condições conseguiram acesso à Justiça, recursos perante a Prefeitura, e outras pessoas que não estavam incluídas neste projeto, eles não estavam fazendo alusão a ele; o Sr. Presidente disse ao Vereador que era o Requerimento, não tinha projeto, e o Vereador continuou dizendo que o requerimento fazia alusão que até tinha dado entrada a um projeto, disse ao Sr. Presidente, e que ele não imaginava que fosse dar entrada num projeto já na sequência; disse achar que tinha recurso para isso, a Câmara, e que achava que os Vereadores não tinham conhecimento geral de todas as matérias que competiam ao município, e que isso seria uma forma deles se basearem em conhecimento específico, tinham a Fundação Getúlio Vargas, outros institutos, que de uma forma muito simples e não era tão caro, disse ao Sr. Presidente, que eles podiam lhe esclarecer; entre outras coisas disse que eles estavam mexendo com vidas de famílias, eles iriam votar ali uma situação que iria mexer na economia pessoal de cada família; disse que a aprovação deles endossava o que o Executivo queria fazer, senão não teria finalidade ela vir para a Câmara votar; disse que era importante sim, a empresa, pessoas com conhecimento específico, para eles serem justos; disse que houve um acréscimo muito grande, e que viu vários moradores, alguns condomínios, que foram prejudicados, era fato e isso era a principal situação do projeto colocado em questão para eles votarem, mas tinha outras pessoas, também, reclamando dos índices, inclusive tinha defendido na sessão, naquela votação, que ele até tinha pedido a fita, mas sumiu a fita da filmagem da Câmara, que os índices estavam acima dos índices inflacionários de cobrança; disse, então, ao Sr. Presidente, que ele pedia aos demais Vereadores, sem gerar prejuízo algum para nenhum tipo de morador, que eles tivessem aquele requerimento, conversou com alguns Vereadores, eles entendiam essa situação, e disse ao Sr. Presidente que ele ficava até chateado, porque o Líder do Governo, Vereador Fábio Pina, até tinha

colocado uma questão e até estavam em discussão, e que falou que estavam apenas tirando dos ricos, e os pobres, não, aí tiraram o projeto e o Sr. Presidente entrou no dia anterior, não costuma ir nas reuniões, mas ele foi no dia anterior, dizendo que iria colocar o projeto em votação, e que aí ele ficava até numa situação indelicada, e que se votava contra, ele seria favorável ao aumento... o Sr. Presidente disse ao Vereador que era o requerimento que estava em discussão, e que o projeto seria discutido depois; o Sr. William de Souza Silva disse entrou o projeto e que o requerimento dava alusão ao projeto, e que só foi feito para tentar impedir... o Sr. Presidente disse que o requerimento era para que se contratasse uma empresa para fazer uma auditoria no IPTU da Cidade, e que isso não era função da Câmara fazer; o Vereador perguntou como não era, e se era, era desta Câmara e deste Presidente não era função, porque outras Câmaras faziam, e que estava até disponível, outras Câmaras acabavam fazendo esses estudos para auxiliar o conhecimento dos Vereadores, e que ele até gostaria de aprender para eles levarem a cobrança de IPTU justo, ou estava defasado... e que ele não era contra à cobrança de impostos, desde que ela fosse justa, e a população tivesse a transparência da aplicabilidade do imposto que era pago; disse que não sabia se era justa ou injusta a cobrança, e os questionamentos estavam aí, e que se eles tivessem até uma audiência pública, ele iria ver que o questionamento sobre o imposto era muito grande, até muitos Vereadores foram questionados, conversaram com eles nas reuniões sobre o índice de IPTU que não estava claro para a população, e que se fosse o entendimento da Câmara e ele fosse vencido pelos demais Vereadores, entendia, mas podia ser contratada, e que esperava um dia, quem sabia, dali uns vinte anos, se ele tivesse a oportunidade de ser Presidente da Câmara, eles iriam contratar sim, para ele deixar seus colegas Vereadores esclarecidos, e votarem com tranquilidade num projeto tão importante, para levarem alegria à população, pagando imposto com vontade; agradeceu ao Sr. Presidente. Em votação o Requerimento nº 116/2014, do Sr. William de Souza Silva-Zidane, foi o mesmo rejeitado por seis votos contrários, sendo cinco favoráveis dos Srs. Ângelo Roberto Torres, Gerson Antonio, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva e William de Souza Silva. A seguir, em Segunda Discussão foram apreciados: 1. Projeto de Lei nº 026/2014, do Sr. William de Souza Silva, que inclui no Calendário Oficial o “Torneio de Futebol SÁBADO DE ALELUIA IZIDORIO TERENCE”, no Município de Jaguariúna e dá outras providências. (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49, “a” § 1º do R.I.). Em Discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Projeto de Lei nº 027/2014, do Sr. William de Souza Silva, que inclui

no Calendário Oficial o “Dia do Peão de Boiadeiro”. (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49, “a” § 1º do R.I.). Com emendas já aprovadas. Em Discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, em Primeira Discussão foram apreciados: 1. Substitutivo ao Projeto de Lei Complementar nº 004/2014, do Executivo Municipal, que inclui o inciso XVII, ao art.1º, da Lei Complementar Municipal nº 127/2007, que dispõe sobre a concessão de incentivos fiscais a pessoas jurídicas estabelecidas ou que vierem a se estabelecer no Município de Jaguariúna, conforme especifica. (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º , I do R.I. cc art. 142 da LOM). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Orçamento, Finanças e Contabilidade. O Sr. Presidente suspendeu a sessão para esclarecimentos a respeito do projeto; decorrido o prazo necessário para tal, o Sr. Presidente reabriu a sessão, onde foi apresentado pelo Vereador William de Souza Silva requerimento, baseado no art. 229 e seu parágrafo único do Regimento Interno, solicitando Vistas, por uma sessão, ao Substitutivo ao Projeto de Lei Complementar nº 004/2014, do Executivo Municipal, que inclui o inciso XVII, ao art.1º, da Lei Complementar Municipal nº 127/2007, que dispõe sobre a concessão de incentivos fiscais a pessoas jurídicas estabelecidas ou que vierem a se estabelecer no Município de Jaguariúna, conforme especifica. Em Discussão e votação foi o referido requerimento aprovado por seis votos favoráveis, sendo cinco contrários dos Srs. Adilson José Abracez, David Hilário Neto, Luiz Carlos de Campos, Luiz Gustavo Gothardo e Rita de Cássia Siste Bergamasco; aprovado o requerimento solicitando vistas, foi o Substitutivo ao Projeto de Lei Complementar nº 004/2014, do Executivo Municipal, que inclui o inciso XVII, ao art.1º, da Lei Complementar Municipal nº 127/2007, que dispõe sobre a concessão de incentivos fiscais a pessoas jurídicas estabelecidas ou que vierem a se estabelecer no Município de Jaguariúna, conforme especifica, encaminhado para a Ordem do Dia da Décima Quarta Sessão Ordinária, a realizar-se em 10 de junho de 2014; 2. Projeto de Lei Complementar nº 006/2014, do Executivo Municipal, que substitui a Tabela I e o Mapa da Lei Complementar Municipal nº 240/2013, que dispõe sobre o Mapa Genérico de Valores e fixa os critérios de apuração do Valor Venal dos Imóveis, para efeito de cálculo do Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana, no exercício de 2014, e dá outras providências. (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º , I do R.I. cc art. 142 da LOM). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Orçamento, Finanças e

Contabilidade. O Sr. Presidente suspendeu a sessão para esclarecimentos a respeito do projeto; decorrido o prazo necessário para tal, o Sr. Presidente reabriu a sessão, onde foi apresentado pelo Vereador William de Souza Silva requerimento, baseado no art. 229 e seu parágrafo único do Regimento Interno, solicitando Vistas, por uma sessão, ao Projeto de Lei Complementar nº 006/2014, do Executivo Municipal, que substitui a Tabela I e o Mapa da Lei Complementar Municipal nº 240/2013, que dispõe sobre o Mapa Genérico de Valores e fixa os critérios de apuração do Valor Venal dos Imóveis, para efeito de cálculo do Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana, no exercício de 2014, e dá outras providências. Em Discussão, pediu a palavra o Sr. Adilson José Abracez, que mais uma vez cumprimentou a todos e disse que ele ia adiantar lá, que ele ia votar, também, contra aquele requerimento que pedia vistas do processo, uma vez que os projetos estavam na Casa, passavam por todos os trâmites, ele ia na Câmara não só nas reuniões das Comissões, como em todas as reuniões, ele ia durante a semana, conversava com o Jurídico, com os dois advogados do Jurídico, tirava as suas dúvidas, passava por algumas secretarias, se tivesse, aquilo em todos os projetos, ele tomava conhecimento do projeto e já chegava com a sua convicção formada; disse que ele não poderia obrigar alguém a ter o mesmo voto que ele, mas ele achava que eles não poderiam ficar postergando, postergando tudo o que caía na Câmara, ficava para vistas do projeto, ficava para outra coisa, adiavam, e aquilo porque eles não sabiam que lá nas reuniões das Comissões, aquilo não tinha entrado na pauta, porque estavam pedindo vistas, e o Vereador tinha que ir na Câmara, estudar o projeto, conhecer o projeto, tomar suas conclusões a favor ou contra, então, ele era contra a vistas do projeto, porque aquele projeto já estava lá, dormindo na Casa, estava há muito tempo na Casa e eles tinham de tomar decisão, eles eram pagos para tomarem decisões, então, o projeto estava lá há muito tempo, ele tinha as suas convicções, ele era contra, porque ele já tinha estudado o projeto, tinha conhecimento do projeto, já tinha pesquisado e ele achava que era aquilo que tinham de fazer, e se eles não fossem lá, eles iam ter de ficar pesquisando processo e depois de dez anos eles não iam terminar nada; a seguir, pediu a palavra o Sr. Romilson Nascimento Silva, que mais uma vez cumprimentou a todos e disse que ele concordava e respeitava a opinião do nobre colega Adilson Abracez, mas ele ia dar seu apoio para as vistas do projeto, e que o Colega tinha colocado, anteriormente, ele não estava convicto, e que aquilo tinha de ser com calma para analisarem, então, ele achava que tinha de prorrogar por mais uma sessão, e que aquela era a posição dele; a seguir, pediu a palavra o Sr. William de Souza Silva, que mais uma vez

cumprimentou a todos e disse que ele gostaria até de agradecer aquela observação colocada pelo Colega que lhe tinha antecedido no púlpito, o Vereador Romilson, porque era importante, como todas aquelas discussões, ele achava que ele tinha ouvido aquela correção, então, haviam várias situações que eles poderiam estudar, para estudar e discutir o projeto, e não ia gerar nenhum tipo de prejuízo, até porque chegava para eles, até porque a isenção do imposto era retroativo, e não teria prejuízo aquela uma semana a mais de discussão, então, eles foram lá sim, discutiram e o Vereador Adilson até saiu antecipadamente da reunião, então, o outro Vereador que colocou os questionamentos, também, não estava presente, então, com todos os presentes, puderam tirar todas as dúvidas, inclusive dar tempo para poder respeitar uma conversa que ele teve lá com o Vereador Bozó, que poderia esclarecer alguns pontos, até com os moradores mais afetados no projeto, e era de grande valia e não ia gerar nenhum prejuízo aos beneficiados e ele reforçava o pedido de vistas, agradecia a observação do nobre Colega Vereador e pedia vênias para discordarem da prorrogação; ele ia discordar com a colocação do Vereador Adilson; em seguida fez uso da palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto dizendo que na reunião do dia anterior eles tinham conversado se colocavam ou não o projeto para votação, e foi perguntado para muita gente se colocava ou não o projeto, e que o pedido de vistas tinha sido solicitado e que tudo bem, que caberia aquela colocação para o Plenário decidir. Em votação o requerimento de vistas foi o mesmo aprovado por seis votos favoráveis, sendo cinco contrários dos Srs. Adilson José Abrucez, David Hilário Neto, Luiz Carlos de Campos, Luiz Gustavo Gothardo e Rita de Cássia Siste Bergamasco; aprovado o requerimento solicitando vistas, foi o Projeto de Lei Complementar nº 006/2014, do Executivo Municipal, que substitui a Tabela I e o Mapa da Lei Complementar Municipal nº 240/2013, que dispõe sobre o Mapa Genérico de Valores e fixa os critérios de apuração do Valor Venal dos Imóveis, para efeito de cálculo do Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana, no exercício de 2014, e dá outras providências encaminhado para a Ordem do Dia da Décima Quarta Sessão Ordinária, a realizar-se em 10 de junho de 2014; 3. Substitutivo ao Projeto de Lei nº 025/2014, do Sr. Alfredo Chiavegato Neto, que dispõe sobre denominação de vias e logradouros públicos do loteamento denominado Residencial Reserva da Barra. (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49, “a” § 1º do R.I.). Primeiramente foi feita a Leitura do Parecer conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Saúde, Educação, Cultura, Assistência Social, Lazer e Turismo. Em Discussão, pediu a palavra o Sr. Adilson José Abrucez, dizendo que ele gostaria de falar

um pouco da pessoa que ele tinha indicado, o Vereador Emílio Bergamasco Filho, conhecido como Milo; ele foi um político que tinha participado efetivamente da política de Jaguariúna, tinha sido em uma época difícil, a época da ditadura, onde ser oposição era difícil, a população tinha medo porque todo mundo tinha medo, e ele saiu candidato, para germinar uma semente, para que desse fruto e ele tinha sido aquela semente, ele tinha sido candidato a prefeito em uma época muito difícil, a chance de alguém da oposição ganhar a política, a política, a oposição, a política nacional e a ditadura, ele era o candidato, tinha sido um vereador polêmico, discutidor, participava de tudo quanto era disputa, e tinha sido presidente da Câmara então, era lógico como todos os outros homenageados lá, era uma honra para eles todos, e ele estava fazendo aquela referência para aquela pessoa que ele teve a oportunidade de indicar; agradeceu a todos; a seguir, usou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto, dizendo que ele só gostaria de prestar uma homenagem a todas as pessoas lá que tinham sido lembradas, para serem agraciadas com nomes de ruas, e dizer que o projeto era de sua autoria, mas a maioria dos Vereadores apresentaram nomes e ele pedia a todos que assinassem, também, o projeto de lei, e ele gostaria só de salientar uma homenagem às famílias dos Srs. José Soares, Adélia Ferreira Antonio, Dolores Rodrigues dos Santos, Izidorio Terenzio, Antonio Ferretti, Antonia Aparecida Soares de Oliveira, Augusto Zóia, Guiomar Rosa Magalhães Pimenta, Emílio Bergamasco Filho, Valdir Antonio Sisti, Orlando Montanheiro, Sebastião De Polli, Lourival de Campos, que eram pessoas que poderiam perpetuar a imagem por toda cidade. A seguir, em votação o Substitutivo ao Projeto de Lei nº 025/2014, do Sr. Alfredo Chiavegato Neto, que dispõe sobre denominação de vias e logradouros públicos do loteamento denominado Residencial Reserva da Barra, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. Terminada a Ordem do Dia, o Sr. Presidente deu início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, que se manifestariam sobre atitudes pessoais assumidas durante a Sessão ou no exercício do mandato (Art. 168, R.I.): pela ordem fez uso da palavra o Sr. Romilson Nascimento Silva dizendo que ele queria esclarecer lá, que ele achava que eles tinham de ter atitude e sinceridade acima de tudo, e que naquele questionamento ele mesmo tinha sido um que disse para colocar o projeto para votar e que ele estaria votando, e que não tinha sido nada para prejudicar, e que aquele era um projeto complexo, que tinha repercutido muito no Município e que ele tinha votado a favor, então, naquele momento eles tinham de ser um pouco melhor, e que aqueles quinze dias seriam melhores para eles refletirem, tirarem todas as idéias e votarem com convicção, e que era simplesmente aquilo, nada de mais, para

serem os mais transparentes possível com as pessoas; desejou uma boa noite a todos e agradeceu mais uma vez; a seguir, fez uso da palavra o Sr. Alexandre da Silva Santos que cumprimentou todos e disse que ele queria falar do projeto que tinha sido lido naquela noite e que estaria entrando para votar na próxima sessão, e estava nas Comissões para discussão, que era em relação ao semáforo de Jaguariúna, e que nas cidades vizinhas, quando passava das sete horas da noite, quando tinha de parar no semáforo, se não tivesse ninguém passando, o motorista poderia transitar tranquilamente, porque no centro da cidade, durante o dia tinha um acesso muito grande de carros, mas durante a noite ficava tranquilo e as pessoas tinham de esperar abrir o sinal e corriam o risco de serem assaltadas, e já tinha acontecido por diversas vezes na cidade, então, ele queria falar sobre aquela questão e se algum Vereador quisesse assinar o projeto com ele, ele deixava o convite para todos; a seguir, fez uso da palavra o Sr. William de Souza Silva dizendo que ele gostaria de atender a uma reivindicação do senhor que estava lá presente, estava até filmando, dando aquela honra de guardar as imagens deles, os trabalhos deles, ele agradecia por ele estar sempre presente nas sessões, gravando, levando as reivindicações e informações da cidade, e que qualquer meio de comunicação era sempre bem vindo e o compromisso dele era público, ele não tinha nada a esconder a nenhuma pessoa, muito menos de um município, dos colegas Vereadores, e ele gostaria de atender à reivindicação daquele Senhor que levava o primeiro nome, como seu chara, William; disse que ele tinha feito duas referências à pessoa dele, e ele também fazia um trabalho de levantamento de informações, e ele lhe tinha procurado na semana passada para colher informações sobre a CPI, e ele tinha tomado alguns cuidados antes dele falar; confessava que ele tinha falado com alguns Vereadores antes dele passar qualquer tipo de informação da CPI, como eles tinham outros membros, ele não queria se antecipar de qualquer ação, respeitando o trabalho de cada Vereador, porque era um trabalho complexo; disse que aquele senhor tinha tentado colher algumas informações e ele tinha pedido para ele procurar a assessora do gabinete e se identificar de que meio de comunicação, se ele era jornalista, se a identificação, ele tinha pedido para identificá-lo, como fazia com as pessoas que o procuravam; daí ele respeitou a decisão dele que não quis fornecer o endereço, ele tinha fornecido os dados, o nome completo e o telefone e outros dados ele não quis fornecer; daí ele tomou por cautela, porque se não tinha identificação, se ele não se identificasse, ele era Vereador, tinha a sua residência, os documentos na Câmara, sobre a sua residência particular, a prestação de contas, a relação de bens, uma vida pública aberta à população, e ele achava que os meios de comunicação também tinham

de ter, para que não acontecesse, e ainda bem que eles tinham a identificação, ele tinha recebido algumas orientações do Sr. Presidente para eles tentarem resolver aquela questão de que os meios de comunicações sempre foram utilizados, que tentavam estrategicamente fugir da sua responsabilidade principal e ele se colocava até à disposição daquele meio de comunicação para passar uma semana com ele e quem saber ouvir o compromisso com a verdade, de colher cada reivindicação, de cada pessoa que o procurasse, só preparado para publicar na íntegra, colhendo assinatura de cada pessoa que fosse até o gabinete dele, com a esperança dele fazer a fiscalização do Executivo, ou cobrar, submeter à aprovação dos Vereadores, dentro da função constitucional que detinha um Vereador sobre o exercício das suas funções e ele estava à disposição, se ele tivesse algum no decorrer da semana, os funcionários da Câmara, ele gostaria de disponibilizar alguns moradores para eles levarem as informações de algumas dificuldades; disse que ele gostaria lá de contar com o apoio daquele meio de comunicação para eles tentarem minimizar e fazer algo no combate à corrupção, no combate à redução de gastos excessivos do dinheiro público, no combate para melhorias e aplicação dos recursos que eram recolhidos do municípios, ele queria deixar efetivamente aberto para se reunirem, para incentivar as boas ações do Executivo, mas para colocar, também, porque a população os procuravam e reclamava dos serviços públicos; disse que ele tinha a certeza de que o Prefeito estava se esforçando, encontrava dificuldades, e que como prova daquilo era que eles davam duro lá na prestação de contas, não eram coniventes com nenhum ato errado, mas ele achava que os meios de comunicação tinham de ter a responsabilidade, e naquela semana tinha sido ele, e no dia seguinte poderiam ser eles; falou, ainda, que estavam próximos do período eleitoral e começavam aquelas picuinhas, então, imaginassem quando eles estivessem próximos de serem julgados pela população, que no seu ponto de vista tiveram uma campanha péssima, baseada em acusações e muito pouco exposições de políticas públicas, que era o que a população esperava, que era o que a população almejava e ia lá procurar cada Vereador e alguns humildes, alguns esclarecidos, pedindo para o Vereador que gostariam de políticas públicas, para que o Vereador cobrasse, gostariam que ele elogiasse, como muitas vezes ele tinha feito, muitas vezes ele tinha defendido o Executivo; ele foi contra uma votação que retiraram o Prefeito do cargo dele, até o final do mandato dele, porque ele tinha subido no caminhão do Prefeito e defendeu aquele Prefeito que lá estava, então, no ponto de vista dele ele não achava justo um mandato ser interrompido, para satisfazer interesses de adversários; ele achava que o Prefeito estava lá, ele ia aprovar com ele o que

fosse bom para a sociedade, e ia ser cobrado no que ele achasse que tinha de ser cobrado, doesse a quem doesse, dentro da legalidade, dentro da moralidade e no exercício do mandato dele ele não ia compactuar com aquelas situações, e todos poderiam contar com ele se aqueles excessos ocorressem; e ele esperava também, um processo político mais justo, uma imprensa mais justa, em que a população não pagasse por picuinhas, por desavenças e por desespero do adversário, então, agradeceu a todos pela atenção, dizendo que ele estava à disposição; disse que nunca tinham comunicado pelas coisas boas que eles tinham feito, nunca publicaram os horários excessivos que eles perdiam de sono, que eles se dedicavam para ir lá resolver políticas públicas, projetos complexos, eles não tinham meios de comunicação para levar para a sociedade e ele gostaria de ter aquela igualdade de que cada Vereador pudesse publicar as suas ações positivas, que ele fosse cobrado, mas que eles tivessem as informações que buscavam, e que eles não se aproveitassem de informações privilegiadas e não achassem que estavam blindados; disse que a lei tinha sido feita para todos e ele estava à disposição de todos para esclarecer qualquer tipo de questionamento, e ele agradecia de coração a confiança que ele estava tendo dos moradores do Município de Jaguariúna, e a sua transparência e os seus atos, ele tinha a certeza de que iria exercer com total responsabilidade, não ia deixar que cada pessoa que tinha acreditado nele, se arrependesse de ter votado nele, ele ia fazer o máximo para retornar o que eles precisavam que eram políticas públicas; e ele ficava muito contente de fazer parte daquela Câmara e poder compartilhar daquela mandato com todos eles, de coração, e sem qualquer demagogia, ele se referia daquela forma à eles, Vereadores; agradeceu a atenção de todos. Terminada a Explicação Pessoal, o Sr. Presidente encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia três de junho de dois mil e quatorze, terça-feira, com início determinado para às dezenove e trinta horas, dando início à Tribuna Livre. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

Vereador Alfredo Chiavegato Neto
Presidente

Vereador Adilson José Abracez
Vice Presidente

Referente à Ata da 12ª Sessão Ordinária, realizada aos 20 de maio de 2014.-

Vereadora Rita de Cássia Siste Bergamasco
Primeira Secretária

Vereador Ângelo Roberto Torres
Segundo Secretário



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

CERTIDÃO

Certifico e dou fé, que a Ata da Sessão acima encontra-se devidamente assinada pela Mesa Diretora do biênio a que se refere, registrada em livro próprio e arquivada na Secretaria Legislativa desta Câmara Municipal.

Câmara Municipal de Jaguariúna, 29 de agosto de 2019

VEREADOR WALTER LUÍS TOZZI DE CAMARGO
Presidente da Câmara

